

**NOTÍCIA DO SEU FALECIMENTO PELOS JORNAIS DO  
ESTADO DE SERGIPE, EM EDIÇÃO DE 18.08.1992**

## JORNAL DA CIDADE.

Morreu, na madrugada de ontem, no Instituto do Coração, em São Paulo, o sergipano Geraldo Barreto Sobral, que desde 1982 era ministro do Superior Tribunal de Justiça. Seu corpo chegou em Aracaju às 15:35 horas, num jatinho particular, e veio acompanhado pela viúva, Adnil Baptista Sobral e pelo filho mais velho, Lourival Baptista Neto e foi recebido por parentes, amigos e autoridades do Estado, num clima de muita emoção.

O caixão foi retirado do avião por soldados do Corpo de Bombeiros e colocado num carro aberto, que conduziu o corpo pelas principais ruas da cidade até chegar no Palácio da Justiça, onde foi velado por alguns minutos. No mesmo local foi rezada uma missa de corpo presente. O Salão principal do Palácio da Justiça ficou completamente lotado, e a grande maioria dos presentes não tiveram acesso ao salão. Estavam presentes o governador do Estado João Alves Filho, o vice-governador José Carlos Teixeira, o senador Albano Franco, deputado federal Benedito Figueiredo e outras autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

O sepultamento foi realizado no cemitério Santa Izabel, para onde o corpo foi trasladado numa viatura do Corpo de Bombeiros. Houve uma saudação na chegada e na saída do Palácio da Justiça pela Banda de Música da Polícia Militar executando marcha fúnebre. E estiveram em Aracaju na tarde de ontem, para o féretro, onze ministros do Superior Tribunal de Justiça, que também chegaram em um jatinho, um deles falou sobre o trabalho que Geraldo Sobral vinha desenvolvendo no Superior Tribunal de Justiça. Em nome do Tribunal de Justiça de Sergipe falou o desembargador Artur de Oliveira Deda e em nome do Executivo o governador João Alves Filho. Ambos expressando os sentimentos de seus pares e auxiliares.

## A Doença.

Familiares de Geraldo Barreto Sobral não souberam informar com exatidão qual a doença que tinha acometido o corregedor. As informações dão conta de que há um ano ele foi submetido a uma cirurgia do estômago, porque vinha sentido sérios problemas no órgão. A partir dessa operação, ele passou a receber acompanhamento médico, periodicamente, quando era submetido a novos exames específicos. Nas últimas semanas, Geraldo Sobral voltou a sentir mal e bastante cansado, mas mesmo assim não conseguiu largar o vício de fumar, apesar das orientações médicas.

No início da última semana, Geraldo Sobral voltou ao seu médico que mandou interná-lo imediatamente, solicitando novos exames. Ele foi internado no Unicor, na última quarta-feira e, na madrugada de ontem, depois de sofrer mais uma grave crise, não resistiu, vindo a falecer repentinamente, conforme disse seu irmão José Barreto Sobral, que estava inconformado com sua morte. “Foi uma morte prematura, ele era ainda tão jovem,” lamentou.

#### Quem foi Geraldo Sobral.

Ele estava com 55 anos e atualmente ocupava o cargo de Corregedor-Geral do Conselho da Justiça Federal. Ingressou naquela casa em meados de 1982, como ministro, depois de ter sido Juiz aqui em Aracaju no período de 67 a início de 82, onde exerceu a magistratura “com generosidade porém extremamente exigente para condenar, o que só fazia depois de possuir provas robustas,” destacou o advogado Evaldo Campos, que o conheceu de perto. Durante o governo de Lourival Baptista, seu sogro, a cerca de duas décadas atrás, Geraldo Sobral foi secretário de Justiça, tendo também assumido interinamente as Secretarias de Segurança Pública e de Educação.

Geraldo Sobral deixou mulher, Adnil Baptista Sobral, três filhos, Lourival Baptista Neto, 24 anos; Ana Baptista Sobral, 22 e, Geraldo Barreto Sobral Filho, 20 anos. Era filho de João Dias Sobral e Maria Barreto Sobral, ambos falecidos; seu pai era funcionário da Sunab, sua mãe dona de casa. Os dois conseguiram formar uma família com 4 filhos: dois homens e duas mulheres. “Geraldo era o pai, a mãe, enfim tudo, para nós. Era um bom pai e tinha sido um bom filho. Mas, acima de tudo, ele foi um grande companheiro, um bom amigo,” disse José Barreto Sobral.

#### Amigos.

Para o juiz da 2ª Vara Federal de Justiça, Vladimir Carvalho, a morte do corregedor Geraldo Sobral é uma perda irreparável. Sergipe está de luto, Geraldo era uma figura extraordinária! Nós da Justiça Federal, que tínhamos contatos permanentes, temos condições de avaliar a sua importância como ministro e a falta que vai fazer, com o seu súbito falecimento. Conheci, Geraldo em agosto de 1970, quando ingressei na Justiça Federal através de um concurso promovido para datilógrafo. Na ocasião ele era juiz federal da seção judiciária de Sergipe. Trabalhei com Geraldo de 70 a 92, portanto, vinte e dois anos de contato permanente. Quero destacar o traço de cordialidade e o tratamento igual que dava a todos. Geraldo era uma pessoa que de 67 a 82 como juiz federal de Sergipe sendo genro de um político importante ele conseguiu não ter nenhum inimigo em Sergipe. O ex-governador de Sergipe, Seixas Dórea, diz que é uma perda irreparável a morte de Geraldo Sobral.

Segundo ele, Geraldo era uma figura singular como foi ressaltado pelo juiz Vladimir. Ele conseguiu fazer com que todos os sergipanos lhe admirasse. Ele era um juiz íntegro, amigo, querido de todos os sergipanos. Como pessoa era uma figura doce de uma lealdade extraordinária de comportamento exemplar. Sendo genro de um ex-governador e de um Senador da República, ele se aproximava dos inimigos mais tenaz do seu sogro. Era um homem que conservava sua dignidade. Era um homem conciliador acima de tudo. No casamento dele, compareceram todos os inimigos mais ferrenho de Lourival. A noite, na recepção todos compareceram ao Palácio.

O desembargador Fernando Franco, afirmou que o Ministro Geraldo Sobral, era uma pessoa que no Superior Tribunal de Justiça honrava o Estado de Sergipe. Era um representante do Poder Judiciário junto a uma entrância superior em Brasília. Infelizmente ocorreu um imprevisto e os amigos que compartilhavam da sua vida profissional vieram lhe prestar a última homenagem. Geraldo era um homem simples, sobretudo honrado, disse.

Já para o vice-governador José Carlos Teixeira, o Ministro Geraldo Sobral, foi um companheiro de juventude, amigo pessoal de alta relevância. Uma figura humana de total equilíbrio, vocação para amizades e para o exercício do Direito. Eu vejo, não a perda do Ministro do Tribunal Superior de Justiça, não a perda de Sergipe, do espaço na cúpula do Judiciário brasileiro, mas a perda de um homem de bem, de um jovem de valor, de uma figura excepcional. Geraldo eram para todos nós de sua geração um exemplo a ser imitado e acima de tudo uma figura humana que sempre nos cativava pela forma carinhosa com que mantinha os laços de amizade e apreço. O professor de Direito Constitucional da Universidade Federal de Sergipe, Carlos Brito, diz que o Corregedor Geraldo Sobral nunca perdeu sua simplicidade, qualidade que sempre respeitou. Nos recebia sempre com solicitude, lembrou. Para o Senador Albano Franco, que veio a Aracaju especialmente para o sepultamento do amigo, a morte de Geraldo Sobral representa uma perda irreparável para a magistratura federal, porque ele era um profissional competente, sério e valioso, que honrou o nome de Sergipe enquanto permaneceu no Superior Tribunal de Justiça. “Ele era um bom amigo, sempre sereno, e essa morte prematura deixa a todos de luto.” O seu cunhado, Manoel Gonçalves disse, que Geraldo Sobral só deixa amigos, que são incontáveis; inimigos ele não possuía. “Ele honrou o nosso Estado, porque de Sergipe foi o primeiro Juiz Federal a ingressar no STJ.”

O Desembargador Luiz Rabelo Leite destacou que a principal virtude do Corregedor era saber ser amigo. “Ele era o típico amigo nordestino: aquele que é amigo de todos em todas as horas, e somado a isso, a sua seriedade no desempenho da profissão e a sua competência o levaram longe.” O advogado Evaldo Campos disse que Geraldo Sobral era antes de tudo, um ser humano extraordinário, “provido de incomensurável sensibilidade e em cada ser humano encontrava um irmão, que se preciso corrigia através da punição, mas sempre movido pelo sentimento da verdadeira fraternidade.”

#### GAZETA DE SERGIPE.

Ministro do STJ sepultado em Aracaju.

Morreu ontem de madrugada no Instituto do Coração (INCOR) em São Paulo, o Ministro Geraldo Barreto Sobral, 55 anos, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). O corpo foi velado durante uma hora no hall do Tribunal de Justiça do Estado, de onde saiu o féretro para o sepultamento, no Cemitério Santa Izabel acompanhado de amigos e autoridades do Judiciário sergipanos.

O Ministro Geraldo Barreto Sobral, que era sergipano, foi internado no Incor, na quarta-feira, da semana passada, para tratamento de estômago devido as complicações da cirurgia realizada no ano passado, do qual vinha sentindo dores. Segundo

informações de amigos o Ministro não resistiu a uma nova cirurgia com complicações cardíacas veio a falecer durante a madrugada.

O corpo do jurista sergipano foi transferido de São Paulo para Aracaju, às 3h45min., de ontem, chegando no Aeroporto de Aracaju. Sobre um carro do Corpo de Bombeiros, foi levado para o hall do Tribunal de Justiça, para ser velado por uma hora. Uma missa de corpo presente foi celebrada pelo Frei Miguel e em seguida o corpo voltou ao carro do Corpo de Bombeiros para ser enterrado no Cemitério Santa Izabel, às 18 horas.

“Sergipe perdeu um grande filho, um grande jurista e um grande cidadão,” sintetizou o Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Luiz Carlos de Alencar.

O Senador Albano Franco, disse “perdi um grande amigo e Sergipe perdeu um grande homem valoroso para o Estado.” O Senador acrescentou, “não só a magistratura, mas também Sergipe está choroso com a morte de Geraldo, homem honesto e trabalhador.”

O Ministro Geraldo Barreto Sobral, deixou a viúva Adnil Baptista Sobral e três filhos. Começou sua carreira ao se formar em Direito pela Universidade Federal de Sergipe. O magistrado foi juiz do Tribunal Regional Eleitoral, Juiz Federal de Seção do Judiciária de Sergipe, Ministro do extinto Tribunal Federal de Recursos em 16 de dezembro de 1982. Em 1988, com a promulgação da Constituição e transformado o TFR em Superior Tribunal de Justiça exerceu o cargo de Corregedor-Geral do Conselho de Justiça Federal, até a sua morte.

O Governador João Alves Filho decretou luto oficial por 3 (três) dias e a decisão foi tomada também pelo prefeito Wellington Paixão levando em consideração os bons serviços prestados a Nação pelo ex-Ministro que bem soube representar com dignidade o nosso Estado. Geraldo Barreto sempre foi um nome respeitado nos meios forenses.